



A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES LGBTs DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LUIZA DE OLIVEIRA MACIEL¹; GIOVANA POZZA²; ALESSANDRA GASPAROTTO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – oliveiramu@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – giovana.pozza23@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que apresentaremos surge a partir do grupo PET DT - Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância - da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O PET consiste em um grupo interdisciplinar que possui ações de ensino, pesquisa e extensão e suas discussões percorrem temáticas de diversidade e tolerância, ligadas à raça, classe, gênero e sexualidade.

O presente resumo tem como objetivo apresentar apontamentos preliminares acerca de um projeto de pesquisa que está em fase inicial de desenvolvimento e visa analisar a saúde mental de jovens LGBTs da UFPel - considerando seus relatos e experiências pessoais, a fim de desenvolver ações em prol de sua saúde. Além disso, queremos aprofundar o tema da pesquisa relacionando o conceito de saúde mental com as necessidades específicas que surgem frente à população LGBT.

Nosso interesse para com o objeto de pesquisa surge uma vez que o Brasil apresenta um elevado índice de violência contra a população LGBT - sendo responsável pela morte de um LGBT a cada 32 horas em 2022, conforme denuncia o Dossiê de Mortes e Violências Contra LGBTI+ no Brasil (2023) - colaborando para uma lógica que traz sofrimento psicossocial para esta comunidade (OLIVEIRA, 2018). Pesquisar a saúde mental de estudantes LGBTs é deparar-se com uma realidade que evidencia como este é um público mais propenso a manifestar sintomas depressivos e ansiosos, uma vez que o estigma social e a opressão atua ativamente no seu adoecimento psíquico, de acordo com POLIDORO (2018). Além disso, podemos observar a partir de pesquisas que sentimentos de frustração, vergonha e baixa autoestima estão presentes nos relatos destas pessoas, evidenciando que há uma prevalência de prejuízos na saúde mental da população LGBT em comparação a sujeitos inseridos na heteronormatividade, em decorrência da discriminação que sofrem (MELO, 2019).

Para explorar o conceito de saúde mental podemos levar em consideração o que diz a Organização Mundial da Saúde: saúde mental é o aproveitamento pleno das potencialidades e capacidades cognitivas, relacionais e afetivas, além de estar conectada a habilidade de enfrentamento de momentos estressantes da vida e a produtividade e contribuição para ações em sociedade (OMS, 2013). Podemos olhar, ainda, para a saúde mental como indissociável da saúde e do bem-estar psicológico, sendo influenciada por fatores biológicos, psicossociais e ambientais.



Ao nos debruçarmos sobre os estudos que abordam a saúde mental de estudantes universitários, é preciso olhar para a entrada na universidade como um momento de transição e mudanças na vida do indivíduo, podendo ser entendido como um motivo de estresse e impacto na saúde desses sujeitos (ARIÑO et al., 2018). O estudo de DANIELA ARINO e MARÚCIA PATTA (2018) demonstra como há uma prevalência elevada de transtornos mentais como depressão e ansiedade entre universitários, o que apresenta relação com pesquisas que atestam a presença mais acentuada de transtornos mentais não psicóticos nesta população, quando comparada a jovens adultos que não estão no ambiente acadêmico (IBRAHIM et al., 2013; EISENBERG et al., 2007). Ressaltamos também, a forma como a pressão acadêmica pode surtir efeitos negativos na saúde mental de alunos universitários; isso fica evidente quando percebe-se que este público é mais vulnerável a vícios, como abuso de álcool e outras drogas, por exemplo (ARIÑO et al., 2018). Essas questões estão diretamente ligadas à saúde desses sujeitos, e devem ser prioridade no olhar a sua saúde e bem estar.

2. METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido de forma individual como parte de nossas atividades de pesquisa junto ao PET DT, partindo do nosso interesse pessoal para com o objeto de estudo e a questão disparadora. Em relação aos procedimentos metodológicos, consistem inicialmente em um aprofundamento na literatura a respeito de temas como saúde mental da população LGBT e saúde mental de estudantes universitários para domínio do assunto. Em um segundo momento, está sendo formulado um questionário a ser aplicado, que possui cerca de 25 perguntas que, para além de buscar dados mais objetivos sobre cada indivíduo, fornecem um espaço para relatos de experiência, potencializando a possibilidade de resposta. O questionário traz consigo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a ser disponibilizado aos participantes antes da aplicação das questões com a finalidade de explanar o funcionamento e os objetivos da pesquisa.

Com o projeto de pesquisa já elaborado, é necessária a aprovação por parte do Comitê de Ética antes que se dê continuidade. Logo após, inicia-se a ampla divulgação da pesquisa, através de meios como redes sociais, e-mail e cartazes, por exemplo; para garantir a diversidade de sujeitos na pesquisa, é importante que seja exposta em diferentes ambientes e grupos sociais da universidade. O próximo passo se dá a partir da coleta e análise das respostas de cada participante. É importante ressaltar que a maioridade, a auto identificação como integrante da população LGBT e ser estudante da Universidade Federal de Pelotas são critérios de inclusão, enquanto os critérios de exclusão foram estabelecidos como o indivíduo que se autodeclare cisgênero de orientação heterossexual exclusiva ou que não seja estudante da UFPel. A escolha de analisar alunos da UFPel se dá a partir da necessidade de delimitar um recorte alvo e, também, da nossa identificação pessoal para com essa comunidade da qual fazemos parte.

Dessa forma, a ideia é que a partir da análise crítica das respostas, aconteça a escrita de artigos, com os relatos servindo como potencializadores. Também temos a expectativa de que o projeto se expanda, com outras ações a serem pensadas e



desenvolvidas dentro do PET Diversidade e Tolerância, atuando em prol da saúde mental dos estudantes LGBTs da UFPel e levando os resultados do estudo como base para expandir o olhar às necessidades e urgências dessa população.

Ressaltamos ainda, que o modelo de elaboração do projeto de pesquisa e escrita do presente resumo se dá de maneira situada e corporificada, tendo como base a ideia de Saberes Localizados de DONNA HARAWAY (2009). A filósofa nos convida a repensar as atividades acadêmicas e científicas de forma mais abrangente, levantando questionamentos sobre quem tem o privilégio de se desvincular do corpo ao conduzir pesquisas, ou seja, falar supostamente de forma neutra e desassociada de sua própria experiência corpórea - e aqui, grupos dominantes se destacam, sendo eles caracterizados homens cisgêneros, heterossexuais, brancos e economicamente privilegiados (HARAWAY, 2009). Sendo assim, a metodologia de pesquisa situada reconhece que a construção do conhecimento é influenciada pelo contexto social, histórico, cultural e pessoal, através das lentes de nossos próprios corpos e subjetividades (HARAWAY, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para apresentarmos os resultados da pesquisa, precisamos considerar que esta se encontra em seu início. Inicialmente realizamos a revisão bibliográfica, debruçando-nos na leitura e seleção de artigos e materiais na literatura que pudessem dar o embasamento necessário para que pudéssemos nos aprofundar no assunto. Efetuamos a leitura e análise de textos que tratavam a respeito da saúde mental da população LGBT e da saúde mental de estudantes universitários, traçando uma relação entre ambos. Ademais, estamos em fase de elaboração de um instrumento de pesquisa que visa colher informações sobre os estudantes LGBTs da UFPel; este consiste em um questionário de aproximadamente 25 perguntas - objetivas e dissertativas - que tem por objetivo coletar os relatos desses sujeitos para análise. Sua criação visou, primeiramente, questionar dados gerais que situem e corporifiquem os respondentes, como por exemplo seu gênero, idade e sexualidade. Em um segundo momento, iniciam-se as perguntas que tratam de sintomas de ansiedade e depressão, assim como sobrecarga e estresse com relação ao âmbito universitário. As demais questões fornecem abertura para depoimentos de cada indivíduo, visando olhar para suas particularidades e possibilitar que compartilhem seus relatos a respeito de experiências universitárias.

Ao analisar resultados de pesquisas na mesma temática, observamos que os níveis de estresse em estudantes não-heterossexuais é superior quando comparado a estudantes universitários heterossexuais, uma vez que os sujeitos LGBTs apresentam em seus cotidianos elementos estressores que potencializam tais resultados (CERQUEIRA-SANTOS, 2020). Sendo assim, acreditamos que os futuros resultados da pesquisa sejam semelhantes aos já encontrados na literatura.

É crucial, além disso, direcionar nossa atenção para as complexidades da interseccionalidade durante a análise, uma vez que a subjetividade de cada indivíduo influencia diretamente em seu relato. Considerar fatores como raça, gênero e classe social, por exemplo, é uma abordagem essencial para construir uma observação mais situada, complexa e identificada. Isso porque, ao



reconhecermos as múltiplas dimensões de identidade que moldam a experiência de cada pessoa, somos capazes de compreender de forma mais completa os fatores subjacentes que podem contribuir para o sofrimento ou a vulnerabilidade. Portanto, uma análise sensível à interseccionalidade não apenas enriquece nossa compreensão de tais questões, mas também nos orienta na direção de soluções e discussões mais inclusivas e equitativas.

4. CONCLUSÃO

Desta forma, é evidente a importância dessa pesquisa dada a relevância desse assunto para a prevenção e correção das raízes do sofrimento psicossocial, bem como na promoção de serviços de desenvolvimento que ofereçam suporte a estudantes LGBTs em situação de vulnerabilidade emocional. Considerando o que a revisão bibliográfica, etapa número um da pesquisa, nos mostrou até o momento, é extremamente necessário que a instituição universitária crie opções estratégicas para apoiar a adoção de políticas de fortalecimento da saúde mental de universitários LGBTs, a fim de compreender e auxiliar na diminuição do sofrimento psicossocial que perpassa a vida dessa minoria social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÑO, D.O., BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, 2018.
- CERQUEIRA-SANTOS, E., AZEVEDO, H. V. P., RAMOS, M. de M.. Preconceito e Saúde Mental: Estresse de Minoria em Jovens Universitários. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 7-21, ago. 2020.
- DE MELO, D. S., DA SILVA, B. L., MELLO, R. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 1-8, 2019.
- DOSSIÊ denuncia 273 mortes e violência de pessoas LGBT em 2022. **Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://observatoriomortesviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2022/>>. Acesso em: 21 set 2023.
- EISENBERG, D., GOLLUST, S. E., GOLBERSTEIN, E., & HEFNER, J. L. Prevalence and Correlates of Depression, Anxiety and Suicidality Among University Students. **American Journal of Orthopsychiatry**, 77(4), 534-532; 2007.
- HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, [S. I.], n. 5, p. 7–41, 2009.
- IBRAHIM, A. K., KELLY, S.J., ADAMS, C. E., & GLAZEBROOK, C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, 47, 391-400; 2013.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Investing in Mental Health: evidence for action. Genebra: **OMS**, 2013.
- OLIVEIRA, D. A. G. **O suicídio na comunidade LGBT no Brasil**. Juiz de Fora (MG). [Monografia]. Universidade Federal de Juiz de Fora; 2018.
- POLIDORO M., OLIVEIRA, D. C. Promotores e promotoras da saúde LGBT para profissionais no SUS. 2^a ed. Porto Alegre (RS): **UFRGS**; 2018